

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAMPUS SANTA MARIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Patricia Lopes Belan

**PADRÕES ESTÉTICOS CONTEMPORÂNEOS: INFLUÊNCIAS DO
ÍDOLO E REPERCUSSÕES SOBRE A SUBJETIVIDADE.**

Santa Maria, RS
2023

Patricia Lopes Belan

PADRÕES ESTÉTICOS CONTEMPORÂNEOS: INFLUÊNCIAS DO ÍDOLO E REPERCUSSÕES SOBRE A SUBJETIVIDADE.

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Curso de Psicologia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) – Campus Santa Maria, como requisito parcial para obtenção do título de Psicóloga.

Orientadora: Prof. Dr. Elisete Soares Traesel

Santa Maria, RS
2023

Patricia Lopes Belan

PADRÕES ESTÉTICOS CONTEMPORÂNEOS: INFLUÊNCIAS DO ÍDOLO E REPERCUSSÕES SOBRE A SUBJETIVIDADE.

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Curso de Psicologia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) – Campus Santa Maria, como requisito parcial para obtenção do título de Psicóloga.

Aprovado em 5 de dezembro de 2023:

Elisete Soares Traesel, professora (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Marcele Pereira da Rosa Zucolotto, professora (UFSM)

Lirene Finkler, professora (UFSM)

Santa Maria, RS
2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente meus pais por terem sido meu suporte e terem me auxiliado durante todo o processo de graduação, por terem acreditado em mim desde o início e por não me deixarem em nenhum momento pensar em desistir, sem vocês eu não seria nada. Agradeço a minha melhor amiga Isadora Canfield, minha irmã de coração, por desde os 5 anos estar ao meu lado, sem você eu não seria metade do que sou hoje. Além disso, agradeço a minha orientadora Prof. Elisete por ter me acolhido, escutado minhas angústias e ter feito o processo se tornar mais tranquilo. E, não menos importante, agradeço a todos que estiveram ao meu lado durante o processo que é a graduação. Obrigada. Kevin, esse título também é seu!

RESUMO

PADRÕES ESTÉTICOS CONTEMPORÂNEOS: INFLUÊNCIAS DO ÍDOLO E REPERCURSSÕES SOBRE A SUBJETIVIDADE.

AUTOR: Patricia Lopes Belan
ORIENTADORA: Elisete Soares Traesel

O presente artigo busca compreender as influências advindas, principalmente, das mídias sociais sobre a subjetividade. Busca, assim, compreender de quais formas o corpo é visto dentro da sociedade e as repercussões sobre a saúde mental dos padrões estéticos contemporâneos veiculados pela mídia principalmente por meio das redes sociais que se fazem cada vez mais presentes no cotidiano de cada pessoa e se tornam um ambiente propício para a exposição de opiniões e comentários frente a diferentes assuntos. Para isso, foram utilizados referenciais teóricos com o intuito de melhor compreender a temática, bem como foi efetuada uma pesquisa exploratória das redes social de um ídolo que é um referencial no que se refere à imagem corporal almejada e na repercussão obtida quando o padrão corporal rompe com o estabelecido ideal. Constatou-se que há uma busca constante pelo ideal de "corpo perfeito" que é esperado pela sociedade e verificou-se também o impacto das publicações do ídolo tanto na construção quanto na desconstrução desse ideal. Conclui-se, portanto, que o ser humano está a todo momento sofrendo e inserindo influências nesse meio. E, além disso, há uma legitimação do padrão corporal magro, conseqüentemente o oposto se torna um fator determinante para a exclusão e para críticas, para mais quando se fala de um ídolo que se mostra como uma figura pública. Dessa forma, percebe-se a consequência de uma sociedade doente pela busca de um ideal perfeito idealizado.

Palavras-chave: redes sociais; subjetividade midiaticizada; corpo e subjetividade; padrões estéticos contemporâneos; transtornos alimentares.

ABSTRACT

CONTEMPORARY AESTHETIC STANDARDS: INFLUENCES OF THE IDOL AND REPERCUSSIONS ON SUBJECTIVITY.

AUTHOR: Patricia Lopes Belan
ADVISOR: Elisete Soares Traesel

This article aims to understand the influences, primarily from social media, on subjectivity. It seeks to comprehend how the body is perceived within society and the repercussions on mental health of contemporary aesthetic standards conveyed by the media, especially through social networks. These networks are increasingly present in everyday life and provide a conducive environment for the expression of opinions and comments on various subjects. Theoretical references were used to better understand the theme, along with an exploratory study of a social network of an idol who is a benchmark in terms of the desired body image and the repercussion obtained when the body standard deviates from the established ideal. It was found that there is a constant pursuit of the "perfect body" ideal expected by society, and the impact of the idol's publications was also observed in both the construction and deconstruction of this ideal. Therefore, it is concluded that humans are continuously suffering and inserting influences in this medium. Furthermore, there is a legitimization of the thin body standard, making the opposite a determining factor for exclusion and criticism, especially when it comes to a public figure like an idol. Thus, it is observed the consequence of a society sickened by the pursuit of an idealized perfect ideal.

Keywords: social media; mediatized subjectivity; body and subjectivity; contemporary aesthetic standards; eating disorders.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	8
2.REFERENCIAL TEÓRICO	9
3.METODOLOGIA	20
4.APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	22
4.1 MIDIAÇÃO DA SUBJETIVIDADE.....	22
4.2 O CORPO DO ÍDOLO COMO REFERENCIAL.....	24
4.3 A LÓGICA DO CORPO PERFEITO E SUAS REPERCURSSÕES.....	28
5.CONCLUSÃO	31
6 REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo se dá como forma de considerar e compreender a importância da análise, reflexão e compreensão frente à subjetividade em que o corpo está envolvido. Esse estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica de autores e estudiosos que se propuseram a questionar e melhor compreender no tema em questão na perspectiva da mediação da subjetividade, bem como, através de uma pesquisa exploratória focada nas redes sociais de um ídolo de grande influência na atualidade.

O corpo, por si só, sempre foi alvo de notoriedade: as esculturas, as roupas que tinham como objetivo proporcionar uma cintura pequena, o ideal de corpo – que perpassa da antiguidade até os momentos atuais. Todas essas questões fazem compreender que não é somente na atualidade que o corpo se mostra com uma dada importância para a sociedade e, conseqüentemente, para os sujeitos que sentem em sua vida influências advindas dessa questão.

Na atualidade, principalmente após a ascensão da tecnologia e, atualmente, das redes sociais pode-se perceber que há uma maior interação entre as pessoas, onde as mesmas conseguem de forma fácil e rápida comunicar seus pensamentos, suas opiniões aos demais, o que transformou as redes sociais em um local que, apesar dos lados benéficos, traz consigo também os efeitos negativos visto a uma sensação de “terra sem lei”.

A facilidade com que a internet proporciona a exposição de opiniões, pensamentos se mostra fortemente utilizada como forma de conversação e aproximação para com os chamados ídolos – que são pessoas que por suas carreiras se fazem importantes como referência e forte fator de influência e determinação de tendências. Entretanto essa suposta facilidade produz subjetividades assujeitadas aos padrões de consumo, além de colocar os envolvidos em um cenário de exposição a críticas, comentários invasivos, assédio moral e violência psicológica.

Nessa direção, o estudo, está focado na questão corporal e na forma como as pessoas compreendem as mudanças e o esperado corpo perfeito em um ambiente como a internet – onde há a sensação de que se pode falar tudo o que for falado sem a necessidade em si de considerar a pessoa do outro lado.

Além disso as críticas a outros transformam e mudam a percepção de outras pessoas frente à questão corporal e aos transtornos de imagem e alimentação – que se mostram cada vez mais notórios em nossa sociedade.

Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar o impacto das publicações na internet de um ídolo, considerado referência de um padrão de um corpo magro e esteticamente almejado e que passa por mudanças corporais rompendo esse padrão de beleza esperado na atualidade. Os objetivos específicos foram: estudar como o corpo é visto na sociedade na perspectiva da midiaticização da subjetividade; compreender repercussões que o desejo de corpo perfeito cria nas pessoas e, por fim, analisar de que forma as mudanças corporais de um ídolo lançam novos referenciais para construção de aceitação de si e de modos singulares de vivenciar o corpo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Algumas perspectivas de compreensão do ser humano entendem que este por si só possui a naturalidade da intitulação de “ser racional”. Essas abordagens, baseiam-se na concepção de que o mesmo possui desejos, vontades, pensamentos e características próprias. Entretanto, percebem-se posicionamentos distintos sobre o assunto. Nessa direção, Sifuentes, Dessen e Oliveira (2007), defendem que, as escolhas dos indivíduos são feitas acerca de certos padrões e limites condicionados pelos processos sócio históricos e, além disso, o curso de vida está atribuído aos padrões desenvolvidos em suas interações e reconstruções com o ambiente. Depreende-se daí que, apesar da concepção de ser racional, o indivíduo está exposto a influências por diferentes pessoas, culturas e sociedades.

Diante do acima exposto, pode-se adentrar na análise do conceito de subjetividade, que se dá pelo modo singular de cada indivíduo, sendo considerado como um espaço íntimo, individual e que é passível de mudanças com o tempo e com as situações vivenciadas. Conforme Mansano (2009), o sujeito é um efeito provisório que se mantém aberto e acolhe os componentes de subjetivação em circulação, bem como também os emite, de modo que as trocas se constituem como uma construção coletiva, conseqüentemente, permitindo compreender que ao mesmo tempo em que o indivíduo sofre com as

influências da sua exposição ele também cria influências para o externo. Pode-se entender, assim que a subjetividade é atravessada por momentos, situações e características que vão se formando de modo ímpar para cada um, baseado em suas vivências e suas percepções sobre a mesma, sendo a singularidade, o que torna único cada ser humano.

De acordo com Filho e Martins (2007), a subjetividade se produz nas formas de conhecimento de si mesmo como sujeito a norma, de um preceito, de uma estética de si. Toda essa passagem encontra produções históricas que transmitem o eu e o agora, que são mutáveis e sustentam o efeito das relações e influências. Esse processo de construção é o que torna único cada indivíduo em suas formas de pensar, agir e sentir, além de influenciar as percepções que a pessoa possui frente a situações do mundo e ao que acontece em seu redor. Dessa forma, a subjetividade está ligada diretamente à forma como a pessoa lida com situações de seu cotidiano, como se relaciona consigo mesma e com os outros, com valores, ideias e sentidos, além de possibilitar influências diretas na forma como a mesma lida com seus pensamentos, emoções e comportamentos.

Segundo Guattari e Rolnik (1986), os indivíduos são resultados de uma produção de massa e, além disso, a subjetividade é essencialmente fabricada e modelada no registro social. Sob esse ponto de vista, pode-se compreender a influência de cada situação social e cultural que possui grande influência em cada indivíduo ali inserido. Mesmo que a influência seja a mesma, a subjetividade de cada indivíduo transforma essa situação em algo único, tendo em vista que a mesma é moldada diversas vezes e, portanto, não se baseia em algo concreto e imutável, atribuindo diferentes essências a diferentes sujeitos.

Brito e Canavêz (2018) citam que com a cultura contemporânea se constrói novidades na área psíquica e em laços sociais, e esses se configuram entre nós, exercendo uma influência sobre nossa memória. Os autores se referem, então, ao processo de construção em relação com o contexto social, a cultura e o tempo, que são frequentemente modificados e envoltos em cada indivíduo, ou seja, as novas formas de subjetividade mudam conforme o tempo muda, causando impactos nos indivíduos ali inseridos.

De acordo com Mansano (2009) toda experiência que concretiza uma subjetividade envolve modos historicamente peculiares de se fazer a experiência de si mesmo, conseqüentemente pode-se pensar que ainda que a subjetividade esteja ligada à algo único e unilateral, essa formação não implica que o indivíduo não esteja ligado e passível de influências advindas de diferentes situações e ambientes. Como seres humanos vivemos em sociedade, necessitamos estar inseridos em grupos para que possamos nos (re)conhecer, todas essas interações são importantes e ocasionam mudanças distintas em cada um inserido no grupo. Confirma Duran (1993) que é por via da interação que se constituem os níveis mais abrangentes, social e cultural, e nela se viabiliza o nível individual. A comunicação e interação dos seres humanos é um tema abrangente que passou por diversos momentos e se aprimorou conforme a necessidade e o tempo, e ainda nos tempos atuais permanece em constante evolução, permitindo que essas trocas se tornem mais fáceis e rápidas.

Para Hohlfeldt, Martino e França (2001) o ser humano é um ser da comunicação consigo mesmo (visão da subjetividade) e com o mundo, sendo produto da interação com outros. Antigamente as interações sociais se davam de forma mais limitadas e os objetos de comunicação eram complexas e por vezes nulas, diferentemente do que possuímos hoje. Apesar disso, por não haver possibilidades de uma conexão mais rápida e prática, as relações interpessoais eram mais intensas e fortalecidas com compartilhamento de experiências e de momentos, pois as interações aconteciam face a face.

Desde os primórdios o ser humano esteve em busca de melhorias que facilitassem seu dia-a-dia e suas interações com outros, em busca dessas procuras diversos avanços foram realizados até obtermos o que possuímos hoje em dia. De acordo com Moura (2000) a inovação tecnológica se tornou uma referência quanto à questão de desenvolvimento das sociedades humanas, podemos compreender a ascensão da tecnologia que se dá como um dos fatores de maiores mudanças das últimas décadas. Com ela pode-se perceber a diminuição das fronteiras e do espaço geográfico, ocasionando a mudança de processos que eram lentos para algo que facilmente consegue ser elaborado, como por exemplo rádio, tv e internet que facilitaram e transformaram um espaço que antes só poderia ser ocupado de forma presencial, entretanto dentro de

tantos pontos positivos também há perdas e demais negatividades dentro de tantos aspectos positivos.

A mídia se tornou um canal de comunicação com diferentes meios que aos poucos teve seu lugar na rotina dos seres humanos. Vermelho et.al (2014) consideram que as novas tecnologias permitiram a criação de novos meios de comunicação mais interativos, ocasionando uma comunicação flexível, proporcionando aos indivíduos a libertação das limitações de espaço e tempo. Com isso houve uma maior facilidade, pois permitiu que as mesmas fossem transmitidas de forma acessível e rápida. A ascensão do rádio, da televisão, telefone foram se tornando pontos principais e necessários aos seres humanos, por muito tempo essas tecnologias se concentraram em uma pequena parte da sociedade, mas com o tempo e novas atualizações houve uma maior abrangência de acessos. Hoje em dia é comum estarmos conectados o dia inteiro, recebemos informações, nos contatamos com pessoa, resolvemos diversas situações de forma rápida e prática e podemos citar que nos dias atuais possuímos as informações e demais na palma da mão.

Segundo Cristiano (2012), especificamente no que se refere a relação à mídia e suas influências, há uma ideia de que o sujeito possui autonomia frente aos dispositivos midiáticos e, mesmo com os artifícios de interação, ainda é alta muito para que o cidadão possa ser parte ativa do que é apresentado. Em concordância, Campos e Souza (2003), apontam que há um bombardeio de informações que afeta a rotina se impõe pela rapidez com que as coisas acontecem. Na visão dos autores há uma falsa sensação de que escolhemos o que visualizamos e o que estamos consumindo nas mídias, entretanto a todo momento estamos sendo influenciados de diversas maneiras sem que possamos compreender de forma racional. Com o uso da tecnologia no dia-a-dia e na facilidade das informações, cada vez mais estamos submersos no mar de informações.

Como um desses avanços tecnológicos, podemos citar a internet que é considerada uma das maiores revoluções em termo de transformações, pois com ela diversos aspectos foram alterados e simplificados, de modo a proporcionar facilidade aos indivíduos. Segundo Souza, Valentim e Canal (2017) o acesso à internet tem sido potencializado com o uso de celulares e multimídias que

propiciam a comunicação, sendo as redes sociais um formato facilitado na comunicação e na velocidade de informações transmitidas. Dentro dessa grande evolução, diversas outras foram se mostrando presentes a cada necessidade nova do ser humano, o avanço de redes sociais, a facilidade de estar conectado se tornou uma demanda necessária do indivíduo e que hoje em dia é considerado indispensável.

Ademais, essa facilidade de acesso e informações, proporcionou que diferentes pessoas possuíssem a possibilidade de expor de forma ampla seus pensamentos, seus estilos de vida e suas características próprias, todo esse ambiente se tornando um lugar de troca que pode ser encarado como enriquecedor em diversos âmbitos, mas que gera repercussões sobre a subjetividade. Guattari (apud Gonçalves, 2014) (1992) compreende a subjetividade como um contínuo fluxo no modo de existir que se cruza entre instâncias individuais, coletivas e institucionais, esse entendimento parte da noção de que há diversas possibilidades na construção do ser e da apresentação dos modos de ser, estando inteiramente ligado e relacionado à forma como se dão as trocas. Trocas estas que podemos pensar no âmbito tecnológico e não mais pessoal.

Várias instituições têm o intelecto humano como ponto de investimento do poder disciplinar, almejando o manejo do sujeito. Nesse processo de manipulação pode ser evidenciado o papel nodal da mídia na cultura contemporânea, uma vez que, desde meados do século XX, configura-se como locus decisivo da produção e circulação de discursos sobre formas e normas sociais, reordenando percepções, fazendo brotar novos modos de subjetividade. (SILVA, 2015, p. 2).

Hoje em dia mais do que nunca especificamente o celular é um objeto que está conosco o tempo inteiro, onde há a possibilidade de resolver problemas, realizar comunicação, estar atualizado das informações em tempo real. Estamos o tempo todo conectados e cada vez mais inseridos no mundo virtual, e toda essa evolução cria novos modos de interações que são vivenciadas por todos os indivíduos, as comunidades online possuem uma infinidade de potenciais ofertados. Dentro de tantos benefícios e facilidades, o ser humano cada vez mais está preso à toda essa tecnologia, quando não possuímos toda essa conexão nos sentimos perdidos, com a falsa sensação de estar perdendo acontecimentos e momentos da vida, como se toda nossa existência dependesse do estar conectado.

Apesar de todos esses benefícios que a facilidade do uso das mídias proporcionou a sociedade, Costa (2002) afirma que os usuários das redes são constantemente bombardeados com informações fragmentadas, alarmistas e contraditórias sobre diferentes assuntos, sem que sejam avaliados os efeitos destas informações sobre os mesmos. Isso se entrelaça em diversos aspectos que, ainda que não sejam no mesmo formato, mais especificamente de redes, se encontram em determinadas situações e momentos ocasionando transformações na pessoa ali inserida.

Hoje em dia os indivíduos permanecem conectados à internet e suas redes. Silva, Braz e Silva (2011) citam que o processo de comunicação através das mídias e das relações complexas produzem sentidos e sujeitos na cultura. Além disso, segundo Arendt (2012) cita que a mídia fabrica emoções e de forma muito frequente faz o uso de situações de forma perversa, em referência a isso a uma percepção frente à forma como os sujeitos lidam com as informações, sendo um ocasionador de mudanças frente os grupos em que os mesmos estão inseridos.

Referindo Rosa et.al (2021) consideram que as redes fazem parte da vida contemporânea e de forma espontânea realizam a introdução de diversos desafios, especificamente o de repensar a identidade e dinâmicas sociais. Esse fato pode ser evidenciado em como nos deparamos com dinâmicas vistas em redes sociais e a inserimos em nosso cotidiano, transformando novas formas de agir, pensar e nos comunicar. Quanto às modificações na sociedade e na individualidade, Ferreira et.al (2018) citam que a internet se caracteriza como uma rede passível de colaboração entre indivíduos e computadores sem que haja uma necessidade de os envolvidos estarem em um mesmo ambiente físico. Como seres que vivem em sociedade, Durkheim (apud Júnior, 2003) (1978) compreende o indivíduo como uma criação social, e por esse motivo considera que a condição social do ser humano não pode ser vista como inseparável à complexidade social.

Levando em consideração o que foi exposto até o momento, compreende-se que as redes sociais possuem uma grande relevância à sociedade na medida em que se fazem presente no dia-a-dia dos sujeitos. Sendo verificada essa relevância, Zerger et.al (2017) citam que as relações estabelecidas nas redes

sociais ocasionam com que a identidade seja resultado de uma identificação com o outro. Confirmando o acima exposto, Souza e Cunha (2019) afirmam que as redes sociais tem sido um poderoso instrumento na sociedade da informação. Outra situação é sinalizada por Silva, Japur e Penaforte (2020), que defendem que as redes sociais são fonte e receptoras de informações, onde os usuários participam de forma ativa nas plataformas, de maneira diferente do que ocorria em outros meios, tais como televisão, rádio e mídias impressas.

Ao verificar a importância e a presença das redes sociais no cotidiano, compreende-se que essa presença causa diferentes movimentações dentro da sociedade. Sendo ocasionador de mudanças, é criador de novos estilos de vida e de influências que são verificadas ao longo do tempo. Essa presença se mostra de forma marcante, sendo afirmada por Souza e Cunha (2019) que compreendem que as tecnologias vêm influenciando cada vez mais a vida dos jovens ao ponto de que muitos se privam de uma vida real em troca da virtual.

Em um ambiente onde os indivíduos permanecem muito tempo conectados, Alabora, Dalpizzol e DeMarco (2016) alertam para o fato de que as redes sociais criam padrões de beleza, onde a imagem é o principal mecanismo de promoção, sendo, portanto, um lugar onde as pessoas tentam a todo custo um padrão do que seja o ideal. Nesse sentido, Nascimento et. Al (2018) comenta que as redes são representações online, não sendo diretamente o que as mesmas são, mas sim o que pretendem parecer. Em concordância, Aprobato (2018) coloca em questão se as pessoas são representações delas mesmas no mundo virtual e no mundo real da mesma forma. Tal visualização consiste em um impasse entre o que é visto online e o que é visto na vida real.

Dentro dos diferentes aspectos das redes sociais e da modernidade, a questão corporal e da vida perfeita se mostra como uma das perspectivas de maior simbolismo desse meio, Santos e Cypriano (2014) põe em foco que, com o avanço das redes sociais e das demais atividades envolvidas à essa prática, o aumento de compartilhamento em rede de fotos e autorretratos, tornou-se um ambiente onde os integrantes realizam postagem de suas próprias fotos, realizam comentários e acolhem fotos de outras pessoas. Diante disso, de acordo com Sanches e Leite (2018), permite-se compreender que a idolatria do

corpo vem se acentuando na atualidade e impactando processos de subjetivação, sendo por vezes o corpo notado como uma mercadoria.

Esta concepção acerca dos padrões de beleza não existe somente em um ambiente virtual. Silva, Japur e Penaforte (2020) compreendem o corpo como sendo o fruto de uma construção social, onde para o mesmo se encaixar na concepção de bonito deve ser moldado pelo padrão de beleza que é imposto em cada sociedade. Em acréscimo, Maroun e Vieira (2008) colocam em questão o corpo como um objeto que assume valor simbólico relevante na atualidade, onde o mesmo desperta interesse nas pessoas e mídia, sendo alvo da cultura do consumo em diversos aspectos. Tal visão não está apenas conectada à modernidade. Nessa direção, Farhat (2008) relata que na Grécia antiga o corpo possuía um ideal bastante claro, sendo idealizados como fortes, bonitos e saudáveis e, dessa forma, sendo passíveis de adoração, glorificação e até mesmo interesse do Estado. Portanto, levando em consideração o exposto, compreende-se que a questão corporal e a idealização do mesmo não estão intrínsecas a apenas à modernidade ou as mídias sociais.

Por meio de Costa (1999, apud Andrade e Bosi, 2009) o ser humano utiliza o corpo como um critério de identidade. Em análise a essa questão e em conformidade, o autor Sena et.al (2019) compreende que a sociedade contemporânea persiste em uma sedução narcísica, onde há uma busca incessante pela satisfação com a imagem corporal. Nessa questão, Camargo e Bertoldo (2009) afirmam que há um conflito entre o corpo real e o corpo ideal, sendo este um estimulante na busca de soluções como dietas e cirurgias plásticas em busca de um corpo considerado perfeito.

A busca pela ideia de corpo perfeito se mostra em diferentes situações e movimentos, sendo um fator de mudanças e interferências, Lira et. Al (2017) compreende a imagem corporal como sendo influenciada por diversos fatores, sendo os mais importantes os pais, amigos e a mídia, sendo a última a mais perversa das influências. Conforme Lucena, Seixas e Ferreira (2020) a imagem do corpo produz diálogo com as mudanças tecnológicas e com a lógica narcisista das redes sociais. Sendo as redes sociais um ambiente de trocas, conforme Schilder (apud. Secchi, Camargo e Bertoldo, 2009) há uma interferência sobre a

preocupação corporal quando apresentadas por indivíduos do meio, sendo causadoras de interferência na elaboração corporal do indivíduo exposto.

Em consideração à compreensão frente ao corpo e a parte da história voltada para o mesmo, Damasceno et al. (2006, p. 82 apud. Souza) compreende que é por meio do aumento da exposição da mídia dos corpos considerados belos que há uma compulsão por uma anatomia ideal e, conseqüentemente, a uma insatisfação com a imagem corporal. Por meio dessa linha, Souza (2022) compreende que as mídias sociais exercem uma vasta influência na relação de satisfação ou insatisfação corporal e, além disso, a autora considera que a busca por um padrão perfeito corporal gera sofrimento psíquico que se relaciona ao corpo, a imagem e a alimentação. De acordo com Castro (2004), há uma culpa envolvida resultante da responsabilidade pela aparência do corpo, sendo os defeitos e imperfeições como produtos de negligência e falta de cuidado consigo mesmo, e em um mundo onde todos os olhos estão voltados para si, pode-se compreender a angústia resultante da não percepção sobre o próprio corpo como “ideal”.

Por meio da visão voltada ao corpo e a sua compreensão na sociedade e nos demais meios, Vargas (2004, apud. Costa et.al) considera que o corpo é considerado como um objetivo de consumo, sendo passível de influências e padrões aceitos pela sociedade, criando um mercado de consumo relacionado ao corpo. Moreira (2020) afirma que os ideais dos discursos midiáticos cada vez mais são difundidos e conseqüentemente são disseminados na sociedade, sendo este perceptível no culto à perfeição corporal que é seguido e defendido. A autora compreende que o corpo passou a ser uma base do desenvolvimento da subjetividade sendo uma fachada do ser humano, pelo qual os holofotes da sociedade são direcionados.

Nessa perspectiva, Costa et.al (2018) defende que é possível perceber que a mídia exerce influência em relação ao corpo e as suas transformações, de modo a oferecer ferramentas estéticas que realizam formas de moldar o mesmo a todo custo. Confirmando, Souza (2022) aponta que a ideia de que a presença das redes sociais no cotidiano influencia de forma ampla para que haja a propagação de um corpo considerado ideal. Validando o exposto, Marcuzzo, Pich e Dittrich (2012) interpretam que as imagens refletem um corpo que

responde ao desejo do outro, onde há a busca contra o envelhecimento e o cansaço, em que as imagens corporais refletem estes corpos sexuados. Em consonância, Silva et. Al (2019) expõe a situação de que os usuários utilizam desses meios da forma como podem com o intuito de chamar a atenção para uma distorção da imagem, com o fim de se encaixar nos padrões em evidência. Sendo assim, compreende-se uma luta virtual na tentativa de se encaixar em um padrão diversas vezes inexistentes que são, conseqüentemente, geradores de sofrimento.

Por meio do exposto, é compreensível que a questão corporal e a idealização do corpo se mostram presentes no contexto moderno voltado principalmente às redes sociais e a necessidade de estar dentro dos padrões da sociedade. Mosquera e Stobäus (2006, apud. Lima e Maynard, 2019) afirmam que a autoimagem se mostra como proveniente da interação de si próprio com o contexto social e pelo fruto de relações com outros e consigo mesmo. Ao mencionar à idealização corporal compreende-se então a fantasia por algo possivelmente inexistente composto por modificações. Em acréscimo, Marcuzzo, Pich e Dittrich (2012) expõe os materiais voltados à publicidade que estão ligados à possibilidade de edição por aplicativos e que desempenham papel na construção de imagens de corpos belos. Na mesma direção, Schilder (1999, apud Marcuzzo, Pich e Dittrich, 2012) entendem que a imagem corporal não é apenas uma construção cognitiva, mas também está ligada à reflexos de desejos, emoções e interações com outros.

Levando em conta os aspectos de insatisfação e desejo pelo corpo considerado ideal, Laus (2012) considera que a mídia seja o principal meio da propagação de um ideal físico, sendo para as mulheres o ideal de corpo magro e para os homens a perspectiva de um corpo definido e musculoso. Confirmando a ideia, Santos e Gonçalves (2020) asseveram que as redes sociais tem sido um meio de disseminação de um modelo de corpo perfeito e ideal. Além disso, os mesmos autores consideram que em nossa geração há uma recorrência pela atenção ao corpo. Seguindo o exposto até o momento, Andrade e Bosi (2003) declaram que há uma supervalorização do corpo como valor pessoal na atualidade.

Desse modo, nota-se como há a relevância do corpo idealizado na sociedade e principalmente no meio social, onde os usuários da rede permanecem em constante busca de aprovação. Em concordância, Baumeister e Leary (1995, apud Gastal e Pilati, 2016) defendem que os seres humanos possuem a necessidade básica de buscar pertencimento, com o intuito pela busca de relações positivas. Ao analisar o que é explorado pela mídia, Silva et al (2019), consideram haver uma busca pela perfeição, e além disso compreendem que há uma estratégia voltada para a auto validação, onde há uma busca pela necessidade de se comunicar, ser visto e notado por outros.

Diante do acima exposto pode-se constatar que a imagem e a percepção corporal são construídas ao longo da vida por meio das experiências internas e externas, não sendo restritas apenas ao cognitivo. As mídias e a reprodução de imagens corporais perfeitas afetam a psique humana, causando sentimentos de angústia e frustração, fator esse que pode acarretar no crescimento de transtornos que envolvam a imagem corporal visto que há um sentimento de não pertencimento. (Silva, 2014; Cândido et al, 2021)

Levando em consideração as questões voltadas à mídia e a imagem corporal que se mostra nas redes sociais com base em uma perfeição, Bastos et.al (2022) compreende que ,ainda que as influências da mídia sejam comuns durante o desenvolvimento humano, é por meio de efeitos cumulativos que os mesmos passam a ser determinantes de psicopatologias, causando consequências negativas a curto e a longo prazo. Como fator de preocupação, Fernandes (2019) expõe a necessidade de compreensão e reflexão frente a como as mídias sociais inspiram a busca por um corpo perfeito, a seguir dietas e demais fatores que colocam em risco a saúde emocional e física dos usuários das redes. Além disso, o autor considera a diminuição da satisfação corporal que pode levar ao aparecimento de transtornos alimentares.

Debord (1998, apud. Moreira, 2020) compreende a sociedade como sendo a do espetáculo, em que as representações das imagens influenciam na construção do sujeito que as integram. Aprobato (2018) conclui que as pessoas possuem uma fome insaciável de beleza, que se manifesta na necessidade de se transformar em imagem. Essas imagens, por vezes, são modificadas com o

intuito de se autopromover, Piza (2012) confirma que a difusão do conteúdo está pautada na lógica do ver e do ser visto.

O corpo, portanto, entra como peça chave no processo de individualização e construção identitária, tornando-se instância na divulgação dos sujeitos e protagonizando regimes de visibilidade. Assim, ter um corpo passa a ser muito mais do que possuir uma estrutura física para viabilizar a vida, tornando-se a base do desenvolvimento da subjetividade de cada um e permanecendo como espécie de fachada do ser humano para qual os holofotes da sociedade estão sempre direcionados. (MOREIRA, 2020, p. 3)

3. METODOLOGIA

A análise do tema se tratou de um estudo qualitativo, voltado para as questões intrínsecas às redes sociais, em especial o Instagram que foi lançado em 2010 com o intuito de compartilhar fotografias, vídeos e realizar interações com outros usuários, além disso também foi utilizada a rede social Twitter, lançada em 2006, bem como a utilização da rede social tiktok sendo referência como rede social de vídeos, lançado em 2016 e que teve seu ápice em 2020 com a chegada da pandemia, bem como de sites de notícias e demais que estejam ligadas ao tema. Tal pesquisa se deu como forma de analisar e conhecer a subjetividade envolvida nas questões pertinentes à imagem, a percepção corporal de famosos diante dos olhos dos usuários, situações essas que puderam ser encontradas em comentários, interações nas redes e nas notícias e veiculações de textos referentes ao tema.

Foi orientado, especialmente, para a compreensão acerca do próprio corpo e da concepção de “corpos perfeitos” que são facilmente encontrados no mar de informações da rede. Martins (2004) considera a pesquisa qualitativa como sendo a definida pelas análises de microprocessos, através de estudos de ações sociais individuais e grupais, para tal esses estudos são facilmente visualizados dentro do ambiente do Instagram, twitter e sites. Como afirmação, Minayo (2012) compreende a análise qualitativa como o ato de compreender, sendo então a capacidade de se colocar no lugar do outro, na busca de captar diferentes fenômenos por meio das análises e percepções.

Para mais, com o objetivo de compreender de forma mais elaborada as questões e fenômenos voltados às redes e ao corpo foi utilizado também o método exploratório como forma de obter informações relevantes e reais. De

acordo com Piovesan e Temporini (1995) o estudo exploratório possui como ponto de partida a elaboração de instrumentos de pesquisas adequados à realidade. Para tal, ainda de acordo com os autores, os mesmos compreendem a pesquisa como a que se destina para obter informações do universo de modo a refletir verdadeiramente as características da realidade.

Primeiramente, em relação aos métodos que foram empregados, foi utilizada a pesquisa bibliográfica com o intuito de, por meio de diversos autores, realizar a compreensão frente à temática exposta. Treinta et.al (2014) assimila que com os resultados obtidos através desse tipo de análise, possuímos a gestão da informação e do conhecimento científico sobre um determinado assunto. Ademais, Lima e Miotto (2007) consideram que a pesquisa qualitativa possui bases históricas, consciências históricas, propõe investigação de relações humanas e realiza a veiculação de interesses e visões de mundo historicamente construídas.

Em relação aos procedimentos que foram empregados ocorreu a utilização de métodos a partir de coleta de conteúdo na rede social Instagram, Twitter e sites voltados à notícias, bem como por vídeos onde a própria celebridade comenta sobre a temática, estando voltado à perfis e conteúdo de figuras públicas, com o intuito de coletar, analisar e compreender a sistemática voltada à relação entre o corpo e a percepção de outros usuários frente a mudanças corporais destes indivíduos, principalmente à aquelas características que por vezes são compreendidas como “fora do padrão” pelos demais.

A coleta de dados foi ligada à comentários nas publicações da seguinte figura pública que vem desde então sofrendo comentários maldosos sobre seu corpo e sobre sua relação com o mesmo: Selena Gomez constantemente sofre ataque por conta de sua imagem corporal, de suas mudanças, suas escolhas e de como expõe sua vida e sua percepção sobre o corpo. Tal escolha se deu pelo fato de inúmeros comentários maldosos envolvendo o esperado “corpo perfeito”, as mudanças corporais e o esperado pela sociedade para com pessoas pública: o corpo magro e perfeito. Além disso, se deu juntamente ao conteúdo onde a mesma expressa questões sobre seu corpo e sua percepção perante ao que tudo o envolve.

Para melhor exploração do tema, fora utilizado, primeiramente, a análise do conteúdo e as discussões de resultados, estas se deram pelo estudo dos conteúdos das redes sociais. Pela visão de Bardin (1977) a análise do conteúdo é um instrumento marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações. Para melhor estudo, as categorias de análise serão definidas conforme o andamento.

Nas redes sociais as pessoas constantemente consideram serem livres para comunicar e expor o que pensam, como confirmação o autor Brega (2023) expõe que o maior acesso à informação foi responsável por um processo de desgaste das instituições e da própria verdade, onde os usuários se sentem incentivados pela sensação de impunidade no meio digital. Tal características pode ser percebida nos inúmeros comentários realizados nas redes sociais de figuras públicas que possuem em seu perfil diversas opiniões sobre seu corpo, sua vida, seu cotidiano e suas próprias escolhas.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 MUDIATIZAÇÃO DA SUBJETIVIDADE

Como referencial, fora utilizado uma figura pública com o intuito de melhor compreender como a questão do corpo e suas mudanças se fazem presente no cotidiano da internet e conseqüentemente da sociedade. Como fonte de ídolo se dará Selena Marie Gomez, mais conhecida como Selena Gomez, cantora, compositora, atriz, empresária, produtora, estilista e dubladora norte-americana. A mesma iniciou sua carreira aos 7 anos de idade como atriz em uma série infantil, esteve inserida em diversas produções voltadas à área infantil/juvenil junto à Disney. Posteriormente, após ruptura, iniciou sua carreira como cantora junto a uma banda onde pode iniciar e focar no meio musical de forma mais firme. Com o final da banda, a mesma manteve sua carreira solo lançando novos álbuns, além disso permaneceu como atriz estrelando em diversos filmes de sucesso. Sendo uma pessoa que, desde criança, sempre esteve envolvida com a fama, foi também um indivíduo que esteve sempre inserido em notícias, críticas, elogios e rumores que a acompanham e permanecem sendo percebidos nas redes e em diversos portais de notícias e demais.

A fama, portanto, aqui se constata como uma não representação de felicidade conquistada e saúde, em 2015, em meio a turnês, a cantora foi diagnosticada com Lúpus uma doença autoimune onde o organismo ataca os órgãos e tecidos, a mesma necessitou passar por sessões de quimioterapia e transplante de rim. Essa condição, nesse caso em específico, faz com que a cantora necessite fazer o uso de corticoides de forma frequente, que se dá como uma substância utilizada para redução da atividade do sistema imunológico do corpo, no caso da cantora o principal efeito desse medicamento, que é visível e percebido como foco ao público, é o aumento do peso que a utilização do remédio causa. Apesar de ter descoberto a doença em 2015, somente dois anos após a celebridade se sentiu confortável em falar ao seu público e aos demais sobre sua condição, sobre suas problemáticas e permitir que as pessoas pudessem conhecer mais a doença visto sua notoriedade. Além disso, em 2016 a cantora passou por um “colapso” mental, onde necessitou ser internada em uma clínica psiquiátrica onde passou por um período devido suas condições mentais, tanto por sua saúde tanto por sua vida pessoal e profissional, após a situação anos depois a mesma novamente foi internada onde foi diagnosticada com Bipolaridade.

Perante a isso, empresária se dedicou a falar mais sobre a temática, de forma a mostrar sua própria vulnerabilidade e também auxiliar aqueles que estivessem passando por situações parecidas. Em 2022 foi lançado o documentário My Mind & Me (Minha mente e eu) – lançado em colaboração com a Apple Tv, onde a cantora foi filmada durante 6 anos de sua carreira – em sua vida profissional e pessoal, demonstrando seus altos e baixos, além de documentar lutas com o bem estar físico, mental – transtorno bipolar, com a sua saúde envolvendo lúpus e demais situações de sua vida pessoal que foram temáticas que se tornaram conteúdo para o melhor entendimento do documentário e da pretensão da atriz com o próprio documentário, além disso a mesma também lançou um single com o próprio nome do documentário “My Mind & Me” demonstrando sua intenção em modificar pré-julgamentos e maior compreensão frente à questões voltadas à saúde mental e a auxiliar, de algum modo, quem estivesse passando por situações parecidas, toda essa visibilidade se tornou com o intuito de mudar o estigma envolvido frente à questões de saúde

mental, que de acordo com Cândido et.al (2012) ainda neste século há a adoção dos termos doente e doença mental como rótulos que são condições de exclusão e de anormalidade.

Anteriormente, no ano de 2020, a empresária se propôs a criar uma marca que pudesse mostrar suas motivações que, de acordo com a Vogue (2022), possui a filosofia de celebrar o que é único em cada pessoa e incluir a questão da saúde mental na sociedade, com o intuito de proporcionar o rompimento de barreiras sobre o assunto e construir um ambiente onde se pudesse falar sobre a temática. Cria-se então a Rare Beauty, voltada a maquiagens que celebrem a naturalidade e as características próprias de cada pessoa. Em entrevista à Vogue, a cantora cita querer valorizar o que é único em cada um, bem como buscou por realizar uma linha descomplicada que pudesse e fosse fácil de ser utilizada por pessoas que não soubessem se maquiar. Sobre a questão do não saber se maquiar, muito se foi falado visto que a condição de Selena em sua saúde faz com que suas mãos fiquem tremulas e a mesma não consiga realizar as atividades da forma que antes realizava, os produtos são de fácil utilização e foram idealizados com o intuito de não serem complicados. Além de toda a questão envolvendo a naturalidade e o sentir-se bem consigo mesma, a Rare Beauty possui atuação no acesso ao tratamento para a saúde mental. A principal iniciativa se dá no Rare Impact Fund que tem como objetivo arrecadar o valor de 1% das vendas com o intuito de investir em projetos relacionados à esse tema que se fez tão importante para a cantora e poder proporcionar esse auxílio que se torna tão importante nas questões que envolvem a temática.

4.2O CORPO DO ÍDOLO COMO REFERENCIAL

Hoje, aos 31 anos, a celebridade já passou por diversos comentários sobre seu corpo, sua voz, seu estilo, suas escolhas e demais situações envolvendo sua vida. O foco principal se dá na questão corporal, que já fora julgada anteriormente, mas que atualmente é que a mais aparenta proporcionar problemáticas para a profissional sendo motivo de crítica para os usuários que consideram a internet como um ambiente onde tudo por ser dito sem que haja consequências. Há uma visão inegável do pensamento de um corpo perfeito, que passa por diversas situações e características que sequer chegam a uma

conclusão, Lucena, Seixas e Ferreira (2020) citam que há uma divulgação de corpos perfeitos e ideais, que se tornam como uma meta única de vida, que quando alcançado realizaria o sonho da plenitude e da felicidade.

A questão corporal da profissional sempre foi algo notório, Gomez teve seu crescimento observado em diversos âmbitos, tanto pela mídia como pelo público, fãs e demais indivíduos que a acompanhavam, sendo então observada todas as suas mudanças que vemos em um indivíduo em suas diferentes etapas de crescimento e mudanças em seu corpo e mental, portanto, isso sempre foi um alvo a ser comentado. Em 28/05 do ano de 2012, com base no portal UOL, as falas sobre o corpo da atriz e cantora eram com teor positivo, enaltecendo suas curvas, a modelagem das roupas próximas do corpo. Ainda no ano de 2012, o site Glamour cita que a mesma “...já tem corpo, carreira e guarda-roupa de gente grande”, considerando a mesma como uma mulher sexy e sedutora. Toda essa questão corporal envolve o que pode ser chamado de culto ao corpo, o que de acordo com Figueiredo, Nascimento e Rodrigues (2017) isso mostra como nos preocupamos com as aparências, sendo uma evidência a preocupação dos indivíduos com a apresentação e a forma de seus corpos, buscando por um ideal de beleza jovem, magra e exercitada.

Após todas as questões envolvendo sua saúde física e mental, a cantora pela primeira vez se sentiu a vontade para comentar sobre situações envolvendo a temática. Em entrevista ao Giving Back Generation, a atriz relata que seu peso é muito relativo por conta da doença, e que por esse motivo começou a ser atacada e que isso a impressionou, sendo por esse motivo que a mesma decidiu se afastar das redes sociais e cuidar de si e da sua saúde mental. Além disso, a cantora se mostrou preocupada com os padrões de beleza atuais e o quão as pessoas buscam por se encontrar em um padrão, onde as mesmas constantemente estão em busca de ser algo que não são.

Em relação ao seu corpo, Selena costuma receber ataques advindos de diferentes redes, por diferentes usuários que questionam e forçam a questão da mudança corporal e de seu peso, realizam comentários maldosos e ataques, ou seja, mesmo sendo um local com o intuito de aproximar pessoas e culturas, por vezes as redes sociais se tornam um local repugnante. O que ocorre com a

celebridade é chamado de *Body Shaming*, que está diretamente associado à pressão estética e à vergonha pelo corpo. De acordo com Fonseca (2018), o *Body Shaming* é considerado o ato de envergonhar ou reprovar o corpo de alguém por conta de sua forma física, este fenômeno está ligado diretamente às redes sociais e aos comentários ofensivos, e pode ser notado principalmente em famosos e influências das redes, que são atacados por diferentes motivos envolvendo seu corpo e seu peso.

Com o avanço das novas tecnologias no mundo, a criação de diversas ferramentas virtuais desenvolvidas com o objetivo de aplicar à sociedade uma forma de diálogo, essa nomenclatura estabeleceu diversos segmentos no mundo virtual, um deles é, a liberdade de expressão que muitas vezes vem cheio de pensamentos inadequados, com foco em propagar a tolerância, o ódio, preconceito e até mesmo com incitação à violência, essas manifestações de discursos de ódio torna-se mais grave e de maior potencial. (COSTA, LIMA E JUNIOR 2022)

Pelo Instagram da cantora pode-se observar em diversos momentos comentários que reforçam a narrativa do aumento de peso que a mesma obteve.

Usuário Instagram 1: “Ela está grávida?”

Usuário Instagram 2: Você parece tão “espessa”.

Usuário Instagram 3: “Ela está grávida!”

Usuário Instagram 4: “Selena parece estar com 9 meses de gravidez.”

Usuário Instagram 5: “Quando todo teu ganho de peso vai para os seios. Pobre moça, as costas dela devem doer porque ela está lisa em todos os outros lugares”

Usuário Instagram 6: “O meu búfalo parece magro à sua frente”

Além dos comentários no Instagram, a figura pública também recebe ofensa por outras redes sociais como o Twitter:

Usuário Twitter 1: “Selena Gomez: Flopada, sem Grammy, gorda, flácida e dodói da cabeça.” Em que cita uma comparação com a esposa do ex-namorado da mesma

Usuário Twitter 2: “Me suspenderam do instagram por comentar que Selena Gomez é feia e Gorda e não me arrependo nem um pouco. Feia e gorda!”

Usuário Twitter 3: “Me desculpe, mas Selena Gomez me parece um pouco gorda”

Usuário Twitter 4: “Selena Gomez gorda...doente”

Usuário Twitter 5: “Selena Gomez tá gorda, né? Uma pena que nunca teve talento”

Usuário Twitter 6: “@selenagomez agora é um porco gordo”

Sobre os ataques a cantora confessa em documentário intitulado Dear (2023) que mentiu sobre não ter sido afetada sobre comentários negativos em relação ao seu corpo, e que quando isso acontecia ficava em seu quarto chorando, mas entrava na internet e postava uma foto dizendo não se importar com os comentários.

Em sua rede social Tiktok, Selena comenta com seus fãs sobre sua situação corporal, expondo as motivações de suas mudanças e como se sente: “Meu corpo retém muita água, e isso acontece normalmente, e então quando eu estou sem os remédios eu perco peso. Eu só gostaria de dizer isso e encorajar todos que se sentem humilhados de alguma forma por algo que vocês passam e ninguém sabe da história real.(...) Eu prefiro ser saudável, cuidar de mim mesma e tomar meus remédios, que são importantes e que eu acredito que são o que me ajudam. Então, é isso, não sou uma modelo, nunca serei uma, e eu acho que elas são ótimas por sinal, mas eu definitivamente não sou uma.”

A partir desses relatos da internet, há uma falsa sensação de que pode se falar o que se falar o que se deseja sem que haja consequências, principalmente para si, entretanto, quando se fala de pessoas, vêm à tona seus sentimentos e inseguranças, pois o ídolo da internet não é um personagem, e sim um ser humano que se torna influência para grande parte da sociedade. Nessa direção, Carlos (2011) considera que a análise das redes sociais assume a premissa de que as relações (ou laços) sociais estabelecidos por indivíduos, atores coletivos, associações ou organizações e instituições (e entre eles) constituem o elemento por excelência de estruturação da vida social. E, na

contemporaneidade essas relações são extremamente mediadas pelas redes, sendo o ídolo um ícone de referência que cria padrões de referência para a vida individual e coletiva.

4.3 A LÓGICA DO CORPO PERFEITO E SUAS REPERCURSSÕES

De acordo com Vasconcelos, Sudo e Sudo (2004) não houve outro tempo em que o corpo magro foi visto como o corpo ideal e esteve tão evidência como nos dias atuais, tal citação nos faz compreender melhor o efeito da transição de um corpo considerado “belo e esperado” para um corpo passível de julgamentos, Machado, Callegari e Muioli (2011) acreditam que o ser humano de nosso tempo é alguém sedento pela necessidade de ser desejado, e o fato de ser desejado traz consigo inúmeras situações e questões. Como prova da situação acima referida, e ainda em análise às questões envolvendo Gomez, em fevereiro de 2023 em sua rede social Tiktok a mesma comenta que está muito feliz (...), que ama quem é e não liga se é gorda ou não. E que tiraria um tempo das redes sociais pois considerava ridículo o que estava acontecendo, na época com 30 anos, citava ser “velha demais” isso, no caso, para toda a exposição que vinha tendo frente a todos comentários e críticas que vinham sendo feitas referente ao seu corpo e como a mesma lidava com a situação.

A discriminação, note-se, pode ser interpretada como ato em que o outro não é reconhecido como simultaneamente igual (ou seja, alguém a partilhar a dignidade universal do humano) e singular (ou seja, alguém a possuir características variadas, inserto em uma teia complexa de grupos identitários) em face dos demais. O outro, tomado objeto do hate speech, é agredido na forma como representa a si próprio, em sua identidade – afinal, a identidade não é um dado a priori, e sim uma construção que toma por referencial olhares concretos voltados a si. (MARTINS, 2019)

Como seres que vivemos em sociedades, estamos o tempo todo recebendo influências de inúmeros ambientes, pessoas e principalmente das mídias. O julgamento do corpo perfeito e da busca pelo considerado “padrão” perpassam por inúmeros meios, Lira, Ganen, Lodi e Alvarenga (2017) compreendem que as mídias reforçam o narcisismo e padrões de beleza, sendo influenciadores no impacto sobre a própria imagem corporal, da mesma forma Andradre e Bosi (2003, apud Bittar e Soares, 2020) compreendem que o culto a magreza está diretamente associado à imagem de poder, beleza e mobilidade social. Em um mundo onde estamos o tempo todo obtendo influências, é

compreensível que estamos vulneráveis a estímulos e percepções referentes à diferentes situações, Silva (2022) considera que a construção da imagem corporal se inicia desde a infância e passa por fatores que influenciam esse processo de desenvolvimento da subjetividade.

As imagens corporais ligam-se por meio de uma proximidade espacial que favorece o contato entre corpos e suas experiências. Sua construção torna-se rica e as trocas de vivências entre duas ou mais pessoas são maiores. Isso se deve à incorporação de diversas partes das imagens corporais dos outros e à doação de nossas próprias imagens a eles. Aliado a isso, o fator emocional aparece como peça-chave neste processo, pois podemos estabelecer uma relação íntima com determinada pessoa. Trocamos nossas imagens corporais. É uma experiência de sentidos. (BARROS, 2005)

Considerando o que foi exposto, é necessário analisar e se pensar em como as redes sociais são uma ferramenta utilizada por pessoas de todas as idades, desde mais novas até pessoas com mais idade. Conseqüentemente, ao possibilitar o uso, principalmente, por crianças, pré-adolescentes e adolescentes, cria-se um ambiente suscetível à criação de novos pensamentos, pré-julgamentos e de um ideal de vida perfeita que, em sua maioria, não compreende o mundo real. De acordo com Machado (et. Al, 2011) a imagem corporal acompanha o ciclo de vida do indivíduo, sendo construída, elaborada, transformada, reelaborada, de modo que necessita uma reorganização mental e psicológica do sujeito.

Com base nessa análise, pode-se perceber como as mídias sociais e, nesse caso, a forma como lidam com o corpo de um ídolo se torna alvo de gatilhos ou novas percepções sobre si, sobre seu corpo, sobre as falhas e sobre o que “deveria” ser modificado com base em uma busca de um corpo que seja considerado ideal e seja aprovado pelos outros e que, principalmente, seja admirado por outras pessoas.

De acordo com Senna e Dessen (2012) o conceito de vida não está ligada à trajetórias de histórias individuais, mas sim envolta em dinâmicas de caminhos múltiplos e inter-relacionados, que formam uma matriz de relações sociais ao longo do tempo. Em concordância, Barros (2005) compreende que construímos e destruimos nossa imagem corporal em uma tentativa para a busca de uma imagem e corpo ideal, entretanto, apesar de toda a busca por essa tentativa de

um corpo que seja o considerado ideal, há uma sensação de fracasso quando há a percepção de um estado de corpo impossível. Nessa direção, Barros (2005) defende que a construção da imagem corporal e do corpo em si envolve a possibilidade de interferência sobre a autoimagem de cada um, visto que a imagem corporal não é fixa.

Essas questões perpassam por diferentes ambientes, que ocasionam encontros junto as questões alimentares, proporcionando em alguns casos patologias voltadas ao ato de comer, medo de engordar, percepções referentes a autoimagem que de acordo com Abreu & Cangelli Filho (2005 apud Oliveira, 2010) são patologias graves e de prognóstico reservado, que provocam elevados índices de letalidade e levam a limitações físicas, emocionais e sociais. Em acréscimo, Barros (2005) aponta que há uma interação entre os lados fisiológicos, neural e emocional, além do fator social, e que mudanças em um deles pode ocasionar consequências na experiência do corpo. Além disso, Guimarães (et. Al, 2014) consideram que a etiologia é de ordem multifatorial, onde inúmeros fatores interagem entre si de modo complexo, dos quais há o destaque de fatores genéticos, biológicos, psicológicos e socioculturais.

Em referência às influências da mídia e/ou do ídolo sobre a autoimagem e autocrítica, Oliveira e Hutz (2010) compreendem que o ser humano é pressionado a concretizar no próprio corpo o ideal da cultura na qual está inserido. Além disso, os autores constatam que atualmente há uma busca pelo padrão de beleza massificado que, na maioria dos casos, é biologicamente impossível de ser alcançado. Essa situação por si só traz diferentes questões emocionais que se tornam uma problemática que, quando não resolvidas, tendem a piorar a sensação de insatisfação perante ao corpo que se tem.

De acordo com Marques, Legal e Höfelmann (2012), essa situação gera a prática de comportamentos alimentares inadequados para o controle do peso, e estão frequentemente relacionadas à insatisfação com o corpo, podendo chegar ao uso de diuréticos, laxantes, indução de vômito, realização de atividades físicas de forma extrema e outros distúrbios alimentares, como consequência, portanto, afirma que pode-se perceber que, de forma rápida e eficaz, a mídia promove o consumo e dissemina regras.

A mídia pode incentivar a fantasia em que basta a mulher querer para adquirir a imagem corporal idealizada (...), o corpo assume o papel

responsável perante as contingências negativas que o indivíduo está inserido. Há uma validação social diante a regra criada, em que se acredita que o envelhecimento está diretamente ligado ao bem-estar emocional e social. Essa validação a transforma em verdade na sociedade, fazendo com que a magreza como padrão estético dominante seja um fator responsável também pelo desenvolvimento de Tas. (COPETTI e QUIROGA, 2018, apud. Valle e Elias, 2011)

Há a verificação de que cada vez mais os corpos vem sendo um assunto sendo tratado nas redes, sendo que a alimentação, dietas restritivas, o formato perfeito sempre foi uma temática. Nesse sentido, Moraes, Santos e Leonidas (2021) apontam que o usuário é induzido a se sentir culpado por não alcançar determinada meta ou padrão de comportamento que é apresentado como o caminho da felicidade e da plena realização pessoal. Essa necessidade de sentir-se parte do “todo” resulta, por vezes, em um afastamento de si mesmo. Em acréscimo, Polesso e Machado (2022) indicam que a insatisfação corporal apresenta relação de causalidade junto ao estresse, isolamento social, baixa autoestima, depressão e desenvolvimento de transtornos alimentares, sendo, portanto, um fator que não afeta apenas a autoestima do indivíduo, mas sim que também resulta em prejuízos sociais, físicos e psicossociais. Como confirmação Moraes, Santos e Leonidas (2021) entendem que a exposição prolongada às mídias sociais tem sido associada no desenvolvimento de mudanças do comportamento alimentar das pessoas, incentivando restrições em busca da magreza idealizada.

5. CONCLUSÃO

Hoje vivemos em um mundo onde as redes e a internet fazem parte de nosso cotidiano, o que em parte pode ser considerado benéfico pensando nos ganhos que houveram juntamente a toda essa evolução, que proporcionou a quebra de barreiras, aproximação de pessoas, bem como levou à facilidade de informações. Pode-se considerar também que, cada vez mais, esses benefícios associados à tecnologia vêm se tornando mais fortes, ampliando seu impacto no nosso dia-a-dia.

Há, portanto, uma maior exposição das pessoas às redes sociais e tudo que as envolve. Entretanto, não há um filtro, uma proteção ou qualquer outra forma de possibilitar que a internet e as redes sociais sejam um local totalmente seguro. Ao analisarmos a vida de um ídolo, percebemos que, mesmo com toda sua influência e importância, este sofre ataques sem que haja uma real compreensão acerca do fator humanidade e empatia. Nessa perspectiva, Copetti e Quiroga (2018) compreendem que há um vasto campo de investigação no que

se refere ao mundo globalizado, à sociedade e a mídia, como sendo principais disseminadores de padrões estéticos. Costa (1999, apud Andrade e Bosi, 2023) depreende que há o desvio da ideia de morte com a supervalorização do corpo bem como da espontaneidade e da liberdade criadora, sendo um fator de perda da identidade.

Diante disso pode-se compreender a pressão sofrida relativa ao ideal do corpo perfeito tendo em vista que a sociedade espera essa perfeição do indivíduo ali exposto colocando-o em um lugar de referência que obstrui possibilidades de construções estéticas singulares, Andrade e Bosi (2023) constata que o corpo e todo instrumento utilizado como símbolo de poder passam a ser considerados como bens simbólicos, com o intuito de neutralizar o mal-estar gerado pela fragmentação da identidade. Levando as pessoas consideradas “normais” a gradativamente questionarem seu corpo, suas decisões, suas alimentações, ocasionando diversas problemáticas. Confirmando o exposto, Santos (2016, apud Santos e Rodrigues, 2023) considera que a vida cotidiana das pessoas se tornou um palco teatral, onde o sujeito busca chamar atenção como forma de suprir carências.

Todas essas situações que acontecem dentro da internet são influências para quem está sendo julgado, para a sociedade e para todos que, de alguma forma ou outra, se colocam expostos a estes comentários por se identificarem com o ídolo. É inegável que tais exposições e comentários não reflitam em uma percepção acerca de si e do corpo, de seus valores e de uma busca por algo que talvez não chegue a existir – o desejado corpo perfeito.

Diante de todas essas questões, as consequências por são, preponderantemente, nocivas, tendo em vista que causam sofrimento psíquico e culminam com transtornos alimentares, para aqueles mais vulneráveis e suscetíveis de serem influenciados por todo esse mar de informações e de expectativas que são criadas, visto que se está o tempo todo, mesmo que sem perceber, comparando-se, principalmente, com aqueles que são mais admirados.

Ao verificar comentários ou “brincadeiras” nas redes, pode-se analisar que há um grande impacto, em sua maioria, para quem está exposto nesse ambiente. Os transtornos alimentares e tudo que os envolve são cada vez mais visíveis nesse mundo virtual. Pode-se verificar a corrida pela busca do corpo perfeito ao mesmo tempo em que é perceptível a angústia gerada pela compreensão de que o corpo perfeito talvez nunca exista, pois, inúmeras situações interferem na visão

sobre si mesmo impactando na percepção sobre o corpo, culminando em agravados a saúde mental.

Em suma, compreende-se, também, que tais questões precisam ser estudadas, visibilizadas e discutidas, pois influenciam diretamente na construção da subjetividade e nos processos sociais contemporâneos. A mídia modifica hábitos, e influência diretamente pensamentos e decisões, criando um subjetividade midiaticizada, nesse sentido Silva e Santos (2012) compreendem que a cultura da mídia se aspira de forma dominante, estabelecendo formas e normas sociais, fazendo com que as pessoas enxerguem o mundo por suas lentes e por seus vieses.

Portanto, considera-se que é preciso estar ciente e compreender de que forma as redes sociais obstruem as singularidades, ocasionando problemáticas no mundo real, tendo em vista que, cada vez mais, estamos expostos às mídias e as suas influências, confirmando o exposto Bittar e Soares (2020) consideram que a mídia não é neutra, pois atua de forma determinante, criando e difundindo ideias e comportamentos, exercendo uma forte função ideológica sobre o conjunto da sociedade. Nessa perspectiva a alimentação e as referências estéticas tornam-se um tema central nas redes, sem filtros ou limites, desconsiderando os prejuízos psicossociais de quem está ali exposto continuamente ao conteúdo midiático, por fim Copetti e Quiroga (2018) consolidam o fato de que as mídias incetivam a fantasia de que basta querer para se obter o corpo desejado, portanto as mudanças corporais assumem o papel de responsável pelas contingências negativas que o indivíduo está inserido.

6 REFERÊNCIAS

- ALABORA, Luana Aparecida; DALPIZZOL, Gustavo; DEMARCO, Taisa Trombetta. **O mundo meramente ilusório das redes sociais**. Santa Catarina, 2016 Disponível em: <<https://periodicos.unoesc.edu.br/apeuv/article/download/12828/6848/41759>>. Acesso em: 16 de maio de 2023.
- ANDRADE, Angela; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. **Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino**. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rn/a/DwyJjBYbgKGMzGKTt6S3GjR/?lang=pt>>. Acesso em: 15 de jun. de 2023.
- APROBATO, Valéria C. **Corpo digital e bem estar na rede Instagram – um estudo sobre as subjetividades e afetos na atualidade**. São Paulo, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2018000200003>. Acesso em: 12 de jun. de 2023.
- ARENDT, Ronald João Jacques. **Mídia, poder e subjetividade. Capítulo 18 – Emoções e Mídia**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/vfgfh/pdf/jaco-9788579820601-20.pdf>>. Acesso em: 03 de jul. de 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edição 70 – Livraria Martins Fontes. 1977.
- BARROS, Daniela Dias. **Imagem corporal: a descoberta de si mesmo**. Goiás, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702005000200020>>. Acesso em: 30 de out. de 2023.
- BASTOS, Ana Paula Santos de Oliveira; BENEVIDES, Anny Larisse Alves; SILVA, Matheus Ferreira da; RIBEIRO, Letícia Urzêdo. **A influência das mídias sociais no Transtorno Dismórfico Corporal: Uma doença da era digital?** Minas Gerais, 2022. Acesso em: <<https://s3.us-east-1.amazonaws.com/assets.itpacporto.edu.br/sistemas/aa01/arquivos/materiais/a-influencia-das-midias-sociais-no-transtorno-dismorfico-corporal-uma-doenca-da-era-digital1-material-geral-20220704-075023.pdf>>. Acesso em: 15 de jun. de 2023.
- Biblioteca Virtual em Saúde. Acolhimento. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/lupus/>>. Acesso em: 10 de set. de 2023.
- BITTAR, Carime; SOARES, Amanda. **Mídia e comportamento alimentar na adolescência**. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1920>>. Acesso em: 26 de out. de 2023.
- BREGA, Gabriel Ribeiro. **A regulação de conteúdo nas redes sociais: uma breve análise comparativa entre NetzDG e a solução brasileira**. Minas Gerais, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-6172202305>>. Acesso em: 04 de jul. de 2023.
- BRITO, Wallace da Costa; CANAVÊZ, Fernanda. **Modos de subjetivação e contemporaneidade: uma reflexão sobre a memória**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v13n3/14.pdf>>. Acesso em: 24 de abril de 2023.
- CARLOS, Euzenia. **Contribuições da análise de redes sociais às teorias de movimentos sociais**. Espírito Santo, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-44782011000200011>>. Acesso em: 31 de out. de 2023.
- CASTRO, Ana Lúcia de. **Culto ao corpo: identidades e estilo de vida**. 2007. Disponível em: <<https://ces.uc.pt/lab2004/inscricao/pdfs/painel24/analuciacaastro.pdf>>. Acesso em: 13 de jun. de 2023.
- CANDIDO, Ana Claudia; FERRAZ, Sarah; CRUZ, Mateus Vinicius; BAVARESCO, Daniela; LUZ, Giordana da; VIEIRA, Rita Suselaine; TUON, Lisiane; CERETTA, Luciane; COLONETTI, Tamy. **Percepção corporal da autoimagem corporal em adolescentes com transtornos psiquiátricos: Revisão Sistemática**. Santa Catarina, 2021. Disponível em:

<<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/2276/3804/3939>>. Acesso em: 15 de jun. de 2023.

CANDIDO, Maria Rosilene; OLIVEIRA, Edina Araújo Rodrigues; MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza; COSTA, José Ronildo; BENÍCIO, Geórgia Salanne Rodrigues; COSTA, Flora Lia Leal da. **Conceitos e preconceitos sobre transtornos mentais: um debate necessário**. Paraíba, 2012.

Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v8n3/pt_02.pdf>. Acesso em: 19 de out. de 2023.

CAMPOS, Cristiana Caldas Guimarães; SOUZA, Solange Jobim e. **Mídia, cultura do consumo e constituição da infância**. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000100003>>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

CRISTIANO, M.A.S. (2012). **Ações e reflexões sobre mídia e psicologia**. *Psicologia & Sociedade*, 24(1), 244-247.

COELHO, Mariana. **Selena Gomez: ela cresceu! E está mais sexy do que nunca**. *Glamour Celebridades*, 2012. Disponível em: <<https://glamour.globo.com/entretenimento/celebridades/noticia/2012/11/selena-gomez-sexy.ghtml>>. Acesso em: 06 de set. de 2023.

COPETTI, Aline Vieira Sá; QUIROGA, Carolina Villanova. **A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes**. Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpi/v10n2/11.pdf>>. Acesso em: 31 de out. de 2023.

COSTA, Ana Maria Nicolaci Da. **Internet: a negatividade do discurso da mídia versus a positividade da experiência pessoal. À qual dar crédito?**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000100004>>. Acesso em: 01 de maio de 2023.

COSTA, Nicole Nunes; CARVALHO, Rodrigo Lelis de; PEREIRA, Taynara Gomes; CARRIJO, William Vieira. **Corpo e saúde: reflexões sobre a influência das mídias sociais nos padrões corporais da sociedade**. Minas Gerais, 2018. Disponível em: <https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/11/ED.-F%C3%8DSICA-2018_2-CORPO-E-SA%C3%9ADE-REFLEX%C3%95ES-SOBRE-A-INFLU%C3%8ANCIA-DAS-MIDIAS-SOCIAIS...-NICOLE.-RODRIGO.-TAYNARA.pdf>. Acesso em: 14 de jun. de 2023.

COSTA, Amanda Silva de Paula; LIMA, Isnara Eduarda Freires. JUNIOR, Vicente Celeste de Oliveira. **Liberdade de expressão ou discursos de ódio: Os impactos nas redes sociais**. Rio Grande do Norte, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/22700/1/Amanda%20e%20Isnara%20tcc%20final.pdf>>. Acesso em: 31 de out. de 2023.

Dear - Selena Gomez. R. J. Cutler. Estados Unidos. Apple Tv. 2023.

DURAN, Álvaro Pacheco. **Interação social: o social, o cultural e o psicológico**. São Paulo, 1993. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v1n3/v1n3a02.pdf>>. Acesso em: 24 de abril de 2023.

FILHO, Kleber Prado; MARTINS, Simone. **A subjetividade como objeto da(s) psicologia(s)**. Santa Catarina, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000300003>>. Acesso em: 22 de abril de 2023.

FARHAT, Damian Guimarães Konopczyk Maluf. **As diferentes concepções de corpo ao longo da história e nos dias atuais e a influência da mídia nos modelos de corpo de hoje**. São Paulo, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/118970/farhat_dgkm_tcc_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 de jun. de 2023.

FERREIRA, Elisabete Zimmer; OLIVEIRA, Adriane Maria Netto; MEDEIROS, Silvana Possani; GOMES, Giovana Calcagno; CEZAR-VAZ, Marta Regina; ÁVILA, Janaína Amorim de. **A**

influência da internet na saúde biopsicossocial do adolescente: revisão integrativa. Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/KMbfXJMxMnPYQV6QBkqjtZP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

FERNANDES, Kátia. **Impacto das mídias sociais sobre a insatisfação corporal e risco de transtornos alimentares e depressão em estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto.** Ouro Preto, 2019. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/2527/1/MONOGRAFIA_ImpactoM%C3%ADdiasSociais.pdf>. Acesso em: 15 de jun. de 2023.

FIGUEIREDO, Débora de Carvalho; NASCIMENTO, Fábio Santiago; RODRIGUES, Maria Eduarda. **Discurso, culto ao corpo e identidade: representações do corpo feminino em revistas brasileiras.** Santa Catarina, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ld/a/mZwXbDh94RKHpqPJP4vjpGF/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 06 de set. de 2023.

FONSECA, Marilda da. **Um corpo é um corpo: discursos e narrativas do movimento body positive.** Minas Gerais, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/24018/1/CorpoDiscursosNarrativas.pdf>>. Acesso em: 29 de nov. de 2023.

GASTAL, Camila Azevedo; PILATI, Ronaldo. **Escala de necessidade de pertencimento: adaptação e evidências de validade.** São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pust/a/VnsBqwhLRbknDZ9k3jPS9MS/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 15 de jun. de 2023.

GUIMARÃES, Aline Dias; MACHADO, Soraia Pinheiro; FRANÇA, Ana Karina Teixeira da Cunha; CALADO, Isabela Leal. **Transtornos alimentares e insatisfação com a imagem corporal em bailarinos.** Maranhão, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1517-86922014200401399>>. Acesso em: 30 de out. de 2023.

GONÇALVES, Charlisson Mendes. **Guattari e a produção da subjetividade.** Minas Gerais, 2014. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0785.pdf>>. Acesso em: 03 de jul. de 2023.

TARGINO, M. das G. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**, organizado por Antônio Hohfeldt, Luiz C. Martino e Vera Veiga França. Revista de Biblioteconomia de Brasília, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 269–274, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/46537>>.

JÚNIOR, Edison Bariani. **A mecânica da ordem: indivíduo e sociedade em Durkheim.** São Paulo, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/10509/6829>>. Acesso em: 03 de jul. de 2023.

LAUS, Maria Fernanda. **Influência do padrão de beleza veiculado pela mídia na satisfação corporal e escolha alimentar de adultos.** São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59134/tde-26032013-100917/publico/TESE.pdf>>. Acesso em: 15 de jun. de 2023.

LIRA, Ariana Galhardi; GANEN, Aline de Piano; LODI, Aline Sinhorini; ALVARENGA; Marle dos Santos. **Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras.** São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/6NrPypcRchnc35RH9GLSYwK/>>. Acesso em: 13 de jun. de 2023.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** Santa Catarina, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 04 de jul. de 2023.

LUCENA, Bianca Bulcão; SEIXAS, Cristiane Marques; Ferreira, Francisco Romão. **Ninguém é tão perfeito que não precise ser editado: fetiche e busa do corpo ideal**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusp/a/TT3T5xy4qRyGmL5tFmjdyqN/?lang=pt>>. Acesso em: 13 de jun. de 2023

MACHADO, Danielle Zagonel; MALUCELLI, Andreia; CARVALHO, Deborah Ribeiro. BARTOSZECK, Amauri Bettini. **Desenvolvimento da imagem corporal interna por meio da perspectiva de Amann-Gainotti: uma visão desenvolvimental**. Paraná, 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v61n135/v61n135a09.pdf>>. Acesso em: 30 de out. de 2023.

MACHADO, Afonso Antônio; CALLEGARI, Marcelo; MOIOLI, Altair. **O corpo, o desenvolvimento humano e as tecnologias**. São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-65742011000400018>>. Acesso em: 31 de out. de 2023.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. São Paulo, 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007>>_. Acesso em: 03 de jul. de 2023.

MARTINS, Anna Clara Lehmann. **Discurso de ódio em redes sociais e reconhecimento do outro: o caso M**. Minas Gerais, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-6172201905>>. Acesso em: 30 de out. de 2023.

MARQUES, Fernanda de Azevedo; LEGAL, Eduardo José; HOFELMANN, Doroteia Aparecida. **Insatisfação corporal e transtornos mentais comuns em adolescentes**. Santa Catarina, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-05822012000400014>>. Disponível em: 31 de out. de 2023.

MANSANO, Sonia Regina Vargas. **Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade**. Paraná, 2009. Disponível em: <<https://revpsico-unesp.org/index.php/revista/article/view/78/81>> . Acesso em: 23 de abril de 2023.

MAROUN, Kalya; VIEIRA, Valdo. **Corpo: uma mercadoria na pós-modernidade**. Minas Gerais, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682008000200011>. Acesso em: 12 de jun. de 2023.

MARCUZZO, Miquela; PICH, Santiago; DITTRICH, Maria Glória. **A construção da imagem corporal de sujeitos obesos e sua relação com os imperativos contemporâneos de embelezamento corporal**. Santa Catarina, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/V5ynNJvPn8z8zPN3cSfqtbp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 14 de jun. de 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>>. Acesso em: 03 de jul. de 2023.

MOURA, André Farias de. **A inovação tecnológica e o avanço científico: a química em perspectiva**. São Paulo, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/qn/a/CHmTdPfnbvJH3tDyQnVL4t/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

MORAES, Raquel Borges de; SANTOS; Manoel Antônio; LEONIDAS, Carolina. **Repercussões do acesso às redes sociais em pessoas com diagnóstico de anorexia nervosa**. Minas Gerais, 2021. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v21n3/v21n3a19.pdf>>. Acesso em: 15 de nov. de 2023.

MOREIRA, Marília Diógenes. **A construção da imagem corporal nas redes sociais: padrões de beleza e discursos de influenciadores digitais**. Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/percursos/article/download/30680/21747/97990>>. Acesso em: 13 de jun. de 2023.

NASCIMENTO, Mateus L. Do; RUAS, Pedro H. B; NEVES, Otaviano; ZÁRATE, Luis H. NOBRE; Cristiane N. **Uma análise do fator cultural em tecnologias persuasivas: um estudo de caso da rede social Facebook.** Rio Grande do Norte, 2018. Disponível em: <<https://sol.sbc.org.br/index.php/brasnam/article/view/3589/3548>>. Acesso em: 16 de maio de 2023.

OLIVEIRA, Leticia Langlois; HUTZ, Cláudio Simon. **Transtornos alimentares: o papel dos aspectos culturais no mundo contemporâneo.** Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/MGVrVGGGrjn8VPDYyCqdmNLj/#>>. Acesso em: 20 de out. de 2023.

PIZA, Mariana Vassallo. **O fenômeno Instagram: considerações sobre a perspectiva tecnológica.** Brasília, 2012. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3243/1/2012_MarianaVassalloPiza.pdf>. Acesso em: 04 de jul. de 2023.

PIOVERSAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública.** São Paulo, 1995. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89101995000400010>>. Acesso em: 04 de jul. de 2023.

Quais os efeitos do corticoide e em que momento usar? 2021. Disponível em: <<https://www.clinicacroce.com.br/blog/efeitos-do-corticoide/>>. Acesso em: 11 de set. de 2023.

POLESSO, Iohanna Aparecida Scherzer Cabral Dias; MACHADO, Carla Carolina Batista. **A influência das mídias sociais no desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes, adultos jovens e adultos: uma revisão integrativa da literatura.** Goiás, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3919>>. Acesso em: 15 de nov. de 2023.

ROSA, Gabriel Artur Marra e; FERREIRA, Jane Farias Chagas; MAUCH, Ana Gabriela; ALBUQUERQUE, Fernanda Lima. **Percepção de jovens brasileiros sobre as repercussões das redes sociais na subjetividade.** Brasília, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102.3772e37349>>. Acesso em: 13 de maio de 2023.

SANCHES, Gabriela Pereira; LEITE, Marco Correa. **O corpo e o processo de subjetivação na contemporaneidade.** Rev. Terra & Cult.: v. 34, n. especial, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatestes/article/view/1018/939>>. Acesso em: 13 de jun. de 2023.

SANTOS, Francisco Coelho dos; CYPRIANO, Cristina Petersen. **Redes sociais, redes de sociabilidade.** Rev. bras. Ci. Soc. 29 (85) • Jun 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/k5ykGdRVvtzwfCq9Twh6ZGq/?lang=pt>>. Acesso em: 12 de jun. de 2023.

SANTOS, Mariany Silva; GONÇALVES, Vivianne Oliveira. **Uso das redes sociais, imagem corporal e influência da mídia em acadêmicos dos cursos de educação física.** Goiás, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/rir/article/view/58815/34630>>. Acesso em: 15 de jun. de 2023.

SANTOS, Tânia Cristina Alves dos; RODRIGUES, Karen Lúcia Abreu. **Impactos das redes sociais em relação à autoestima e autoimagem.** Goiás, 2023. Disponível em: <doi.org/10.51891/rease.v9i3.8724>. Acesso em: 23 de dezembro de 2023.

SENA, Rômulo Mágnus de Castro; NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme do; SENA, Patrícia Rakel de Castro; JACOB; Lia Maristela da Silva; MAIA, Eulália Maria Chaves. **A construção social do corpo: como a perseguição do ideal do belo influenciou as concepções de saúde na sociedade brasileira contemporânea.** São Paulo, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-32692019000100007>. Acesso em: 13 de jun. de 2023.

SENNA, Sylvia Regina Carmo Magalhães; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência.** Psic.: Teor. e Pesq. 28 (1) • Mar 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000100013>>. Acesso em: 30 de out. de 2023.

SILVA, Rauster Ribas da Silva; BRAZ, Vagner Vainer; SILVA, Vladimir Gomes. **Os reflexos da mídia na subjetividade do homem contemporâneo.** Mato Grosso, 2011. Disponível em: <

http://www.unemat.br/revistas/fronteiradigital/docs/artigos/n4_2011/fronteira_digital_n4_2011_art_8.pdf . Acesso em: 03 de maio de 2023.

SILVA, Ana Flávia de Souza; JAPUR, Camila Cremonezi; PENAFORTE; Fernanda Rodrigues de Oliveira. **Repercussões das redes sociais na imagem corporal de seus usuários: Revisão integrativa.** *Psic.: Teor. e Pesq.* 36 • 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102.3772e36510>>. Acesso em: 16 de maio de 2023.

SILVA, Alana Vieira da; PINTO, Fernanda Sales; SILVA, Marta Lorena Bezerra; TEIXEIRA, Juliana Fernandes. **A influência do Instagram no cotidiano: possíveis impactos do aplicativo em seus usuários.** Nordeste, 2019. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2019/resumos/R67-0490-1.pdf>>. Acesso em: 15 de jun. de 2023.

SILVA, Marília Lídia de Abreu. **Diretrizes para suspeição do transtorno dismórfico corporal em adolescentes e adultos jovens candidatos à cirurgia plástica estética.** Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/8608/1/Maria%20Lidia%20de%20Abreu%20Silva%20Tese%20completa.pdf>>. Acesso em: 15 de jun. de 2023.

SILVA, Francisca Islandia Cardoso da. **Discurso Midiático, Consumo e Construção da Subjetividade.** Piauí, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/1546/1213>>. Acesso em: 03 de jul. de 2023.

SILVA, Ellen Fernanda Gomes da; SANTOS, Ms. Suely Emilia de Barros. **O impacto e a influência da mídia sobre a produção da subjetividade.** Pernambuco, 2012. Disponível em: <http://abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/447.%20o%20impacto%20e%20a%20influ%Cancia%20da%20m%CDdia.pdf>. Acesso em: 23 de dezembro de 2023.

SIFUENTES, Thirza Reis; DESSEN, Maria Auxiliadora; Oliveira; Maria Cláudia Santos Lopes De. **Desenvolvimento humano: desafios para a compreensão das trajetórias probabilísticas.** *Psic.: Teor. e Pesq.* 23 (4) • Dez 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-37722007000400003>>. Acesso em: 23 de abril de 2023.

SOUZA, Cleide de Oliveira; VALENTIM, Rosilane Pereira Ferreira; CANAL, Fabiana Davel. **As redes sociais e as transformações sócio-culturais.** 2017. Disponível em: <<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/revista-ambiente-academico-v03-n02-artigo-07.pdf>>. Acesso em: 25 de abril de 2023.

SOUZA, Karlla; CUNHA, Mônica Ximenes Carneiro da. **Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura.** v. 3 n. 3 (2019): *Revista Educação, Psicologia e Interfaces* Disponível em: <<https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v3i3.156>> . Acesso em: 15 de maio de 2023.

SOUZA, Pietra Silva de. **A relação entre mídias sociais e a construção da autoimagem corpórea em mulheres.** 2022. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/30129/1/TCC%20PIETRA%20VER%20S%20C%20FINAL.pdf>>. Acesso em: 20 de out. de 2023.

TEIXEIRA, Sérgio Alves. **Produção e consumo social.** *Horiz. antropol.* 7 (16) • Dez 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ha/a/bNRSptwVXHTm6dXQhRHPgTC/>>. Acesso em: 13 de jun. de 2023.

TREINTA, Fernanda Tavares; FILHO, José Rodrigues Farias; SANT'ANNA, Annibal Parracho; RABELO, Lúcia Mathias. **Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão.** Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-65132013005000078>>. Acesso em: 04 de jul. de 2023.

REDAÇÃO VOUGUE, 20 de jul de 2022. **Selena Gomez fala sobre a chegada da Rare Beauty ao Brasil, saúde mental, autoestima e redes sociais.** Disponível em: <<https://vogue.globo.com/beleza/noticia/2022/07/selena-gomez-fala-sobre-chegada-da-rare-beauty-ao-brasil-saude-mental-autoestima-e-redes-sociais.html>>. Acesso em: 11 de set. de 2023.

2023.

SELENA GOMEZ. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Selena_Gomez>. Acesso em: 05 de set. de 2023.

Selena Gomez valoriza o corpo com estilo básico; copie os looks da cantora. UOL, 2012. Disponível em: <<https://www.bol.uol.com.br/entretenimento/2012/05/28/selena-gomez-valoriza-o-corpo-com-estilo-basico-copie-os-looks-da-cantora.htm>>. Acesso em: 06 de set. de 2023.

Selena Gomez: Entenda a bipolaridade e e a psicose, condições de saúde mental que afetam a atriz. O Globo, 15 de dez. de 2022. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2022/12/selena-gomez-entenda-a-bipolaridade-e-a-psicose-condicoes-de-saude-mental-que-afetam-a-atriz.ghtml>>. Acesso em: 10 de set. de 2023.

Selena Gomez: My Mind & Me. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Selena_Gomez:_My_Mind_%26_Me>. Acesso em: 10 de set. de 2023.

Selena Gomez fala pela 1º vez sobre bullying que sofreu por mudança de peso. 2019. Disponível em: <<https://www.purebreak.com.br/noticias/selena-gomez-fala-sobre-bullying-apos-ganhar-peso-por-conta-do-lupus/91105>>. Acesso em: 11 de set. de 2023.

SOUZA, Pietra Silva de. **A relação entre mídias sociais e a construção da autoimagem corporal em mulheres.** 2022. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/30129/1/TCC%20PIETRA%20VER%20S%20C%20O%20FINAL.pdf>>. Acesso em: 13 de jun. de 2023.

VASCONCELOS, Naumi A.; SUDO, Iana; SUDO, Nara. Um peso na alma: o corpo gordo e a mídia. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v4n1/04.pdf>>. Acesso em: 11 de set. de 2023.

VERMELHO, Sônia Cristina.; VELHO, Ana Paula Machado; BONKOVOSKI, Amanda; PIROLA, Alisson. **Refletindo sobre as redes sociais digitais.** Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302014000100011>>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

ZERGER, A. P.; SANTOS, G. G.; OLIVEIRA, L. M.; DUARTE, M. M.; DELFINO, P. T.; XAVIER, S. S.; CUNHA, A. C. M.; CARVALHO, E. L. L.; MICHELETTI, L. R. **A influência das redes sociais no comportamento humano.** São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2017/pdf/12_14.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2023

NUP: 23081.161093/2023-95

Prioridade: Normal

Homologação de ata de defesa de TCC e estágio de graduação

125.322 - Bancas examinadoras de TCC: indicação e atuação

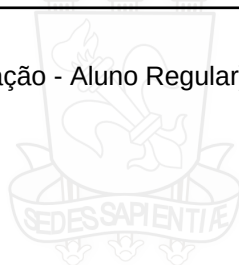
COMPONENTE

Ordem	Descrição	Nome do arquivo
8	Trabalho de conclusão de curso (TCC) (125.32)	Padrões Estéticos Contemporâneos - Patricia Belan.pdf

Assinaturas

22/01/2024 18:32:40

PATRICIA LOPES BELAN (Aluno de Graduação - Aluno Regular)
06.09.12.01.0.0 - Psicologia - 18391



1960



1960

Código Verificador: 3764829

Código CRC: 800857e6

Consulte em: <https://portal.ufsm.br/documentos/publico/autenticacao/assinaturas.html>

